

A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM PERMANENTE DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNINTER

CURITIBA/PR MAIO/2017

ANA CAROLINA VIDIGAL - UNINTER - ana.vi@uninter.com

ADRIANE BUHRER BAGLIOLI BRUN - UNINTER - adriane.b@uninter.com

DORIVAL DA COSTA - UNINTER - dorival.c@uninter.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar a experiência do fórum permanente de supervisão de estágio em serviço social da UNINTER, como uma alternativa para lidar com os desafios da supervisão técnica e acadêmica de estágio supervisionado em Serviço Social na modalidade EAD. Este artigo ainda tem como objetivos específicos apresentar o Serviço Social EAD da UNINTER, discutir os desafios da supervisão técnica e acadêmica de estágio supervisionado em Serviço Social na modalidade EAD e por fim apresentar o fórum permanente de supervisão de estágio em serviço social da UNINTER. Para atingir estes objetivos o artigo encontra-se pautado no tripé metodológico da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Os principais resultados obtidos com a pesquisa foi a identificação do Fórum como um canal de comunicação, isto é, um local de reunião para o debate público sobre a temática da supervisão de estágio, oferecendo subsídios para amenizar os desafios da supervisão de estágio na modalidade EAD e para aproximação dos debates do curso e estágio em serviço Social entre as modalidades presencial e EAD.

Palavras-chave: Serviço Social; Ensino à Distância; Estágio.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil, se desenvolveu no Brasil por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais e acompanhou a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Neste sentido, o ensino à distância se desenvolveu inicialmente através do correio, rádio e ainda pela televisão e hodiernamente se difundiu ainda mais pela internet. A EAD no Brasil tem apresentado limites e possibilidades em sua utilização, uma vez que vivemos num país com dimensões continentais e com problemas estruturais no campo educacional que demandam ações para suprir a defasagem educacional, atingir populações com isolamento territorial, alunos trabalhadores com dificuldade de acesso à educação presencial, logo a EAD possibilita uma maior acessibilidade da população brasileira ao ensino superior. Mas ao mesmo tempo esta modalidade de ensino também traz questionamentos sobre a mercantilização da educação e da lógica capitalista de redução de custos e de qualidade e aumento apenas do lucro.

Desta forma, o debate sobre a formação profissional a partir do ensino à distância no Brasil ainda é um tema cheio de reveses em diversas áreas do conhecimento, inclusive no Serviço Social. Esta modalidade tem crescido substancialmente em todo Brasil, isso se constata nos seguintes dados “no nível da formação acadêmico-profissional existem, em agosto de 2011, 358 cursos de graduação autorizados pelo MEC, dos quais dezoito de ensino a distância (EAD) que ofertam, no mesmo ano, 68.742 vagas. Na modalidade presencial os 340 cursos ofertam, em 2011, 39.290 vagas, segundo as Sinopses Estatísticas do MEC, totalizadas por Larissa Dahmer, em 2013.1 As matrículas em cursos de Serviço Social assim se distribuem, em 2011: na modalidade EAD 80.650 matrículas e na modalidade presencial 72.019 matrículas”.(IAMAMOTO, 2014, p. 612)

Porém, diante do avanço e regulamentação da EAD no Brasil, as discussões devem caminhar no sentido de buscar possibilidades e potencialidades nesta modalidade de ensino e não apenas nos óbices. Assim, o enfoque dado ao debate deve galgar um aprofundamento da qualidade da EAD e a superação da mera mercantilização da educação.

Assim, faz-se necessário trazer para o debate acadêmico a reflexão sobre as possibilidades pedagógicas e metodológicas para melhorar a qualidade do Serviço Social EAD. Neste sentido, este artigo pretende auxiliar no preenchimento desta lacuna trazendo como objetivo geral apresentar a experiência do fórum permanente de supervisão de estágio em serviço social da UNINTER, como uma alternativa para lidar com os desafios da supervisão técnica e acadêmica de estágio supervisionado em

Serviço Social na modalidade EAD.

Este artigo ainda tem como objetivos específicos apresentar o Serviço Social EAD da UNINTER, discutir os desafios da supervisão técnica e acadêmica de estágio supervisionado em Serviço Social na modalidade EAD e por fim apresentar o fórum permanente de supervisão de estágio em serviço social da UNINTER. Para atingir estes objetivos o artigo encontra-se pautado no tripé metodológico da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

1 O SERVIÇO SOCIAL E O ESTÁGIO NA MODALIDADE EAD DA UNINTER E OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO TÉCNICA E ACADÊMICA DE ESTÁGIO

O curso de Serviço Social na modalidade à distância teve início na UNINTER em agosto de dois mil e quinze através da portaria 40/2015. Atualmente, o curso conta com 432 Polos de Apoio de Aprendizagem – PAPs localizados em todo o território nacional e a partir de agosto serão 234 alunos em condições de estágio, distribuídos em 125 polos pelo Brasil.

O estágio supervisionado em Serviço Social do curso de Bacharelado em Serviço Social é pré-requisito para o processo de formação acadêmica dos alunos e está em conformidade com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Assim, através do estágio o educando deve ter contato com o ambiente de trabalho e de atuação profissional do assistente social e deve desenvolver suas competências e habilidades em conformidade com a proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Serviço Social.

O processo de supervisão de estágio em Serviço Social na UNINTER tem como referência legal a Lei Federal 11.788/08; a Lei que regulamente a profissão Nº 8662/93, as resoluções do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) nº 93/2006 e 533/2008 e as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)/1996 e Política Nacional de Estágio da ABEPSS de 2010.

Diante do crescimento do curso de Serviço Social na modalidade EAD no Brasil, assim como ocorreu na UNINTER, trazem a discussão sobre os desafios do processo de formação profissional e da supervisão de estágio nesta modalidade de ensino.

Neste sentido Lewgoy (2013, p. 04) afirma a importância do processo de supervisão de estágio

Parto do pressuposto de que a supervisão de estágio em Serviço Social encontra nas DCs a possibilidade de romper com o pensamento conservador e, desse modo, contribuir para a efetivação da competência profissional no processo de formação. A supervisão de estágio, ao assumir historicamente um lugar privilegiado no sentido de ser o espaço que dá conta da instrumentalização das demandas da prática, expõe-se a maior risco de se tornar um espaço separado do todo da formação, não contribuindo, assim, para a superação da perspectiva conservadora referida. Isso me instiga profundamente, já que os campos de estágio também vivem a tensão entre uma prática conservadora e o atual projeto profissional.

Desta forma, este processo de supervisão é de suma importância para o processo de formação profissional do Serviço Social. Diante dessa importância questiona-se como este processo de supervisão ocorreria na modalidade EAD com vistas a qualidade do processo. Uma vez que a supervisão envolve diversos atores o supervisor de campo, o supervisor acadêmico e o estagiário, e o distanciamento entre estes atores poderiam dificultar ou trazer prejuízos para o estabelecimento de relações horizontais dentro do processo de supervisão.

Assim, faz-se necessário repensar as metodologias e processos pedagógicos relacionados ao processo de supervisão de estágio na modalidade EAD, com vistas ao estreitamento de laços entre os atores do processo de supervisão, bem como o estabelecimento de relações horizontais e a realização de um estágio de qualidade vinculado ao processo de formação profissional crítico.

2 O FÓRUM PERMANENTE DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNINTER

O curso de serviço social na modalidade EAD na UNINTER é novo e ainda está em processo de estruturação, inclusive a primeira turma ainda não se formou e entrará em estágio a partir do mês de agosto de dois mil e dezessete. Diante dos desafios postos a modalidade a distância, bem como as dificuldades de acompanhamento do estágio a coordenação do curso de bacharelado em Serviço Social juntamente com as coordenações de estágio nas modalidades presencial e EAD, desenvolveram o Fórum permanente de supervisão de estágio em serviço social da UNINTER.

O Fórum tem como propósito discutir com os atores envolvidos no processo de supervisão de estágio os desafios da supervisão técnica e acadêmica de estágio supervisionado em Serviço Social, propondo debate sobre o papel da Instituição do Ensino, do aluno, do Campo de estágio e demais instituições (CFESS/CRESS/ABEPS/ENESSO) no processo de formação do aluno.

O público alvo deste espaço são os supervisores acadêmicos do Centro Universitário Internacional Uninter, os supervisores de campo; os tutores supervisores acadêmicos,

assistentes sociais interessados na abertura de vagas de estágio e alunos do curso de Bacharelado em Serviço Social, que estão ingressando nos campos estágio nas modalidades obrigatório e/ou não obrigatório.

O Fórum acontecerá a cada quarenta e cinco dias no município de Curitiba (sede do curso presencial de Serviço Social) e teve início no dia 10 de abril de dois mil e dezessete, ele foi organizado em seis módulos, com conteúdo destinado a auxiliar os diversos atores na construção da supervisão de estágio de forma horizontal e preocupada com a qualidade do ensino e do estágio na Uninter.

Este espaço de debate envolve tanto a supervisão em serviço social presencial quanto a EAD, uma vez que o curso de Serviço Social da Uninter trata o curso de forma global sem diferenciar as modalidades. Pois, acredita que ambas as modalidades se complementam e precisam ter o mesmo parâmetro de qualidade.

Ao final de cada encontro do fórum será aplicada uma ficha de avaliação, buscando aprimorar as ações do fórum a cada encontro. Os participantes do fórum ainda receberão certificado de participação, enquanto um projeto de extensão e ainda terão incentivos para participarem de outros projetos de extensão na Uninter relacionado à temática de estágio. Estas ações visam a constante capacitação dos atores envolvidos no processo de supervisão.

Na experiência do primeiro encontro do fórum foram convidados os supervisores acadêmicos, supervisores de campos, estagiários, tutores supervisores acadêmicos dos polos da região metropolitana de Curitiba. O projeto do fórum pretende que os próximos encontros sejam gravados ou transmitidos ao vivo via facebook para todo Brasil e que a partir de agosto com o início do estágio nos demais polos, que cada região ou polo organize seus fóruns descentralizados para debates locais com suas especificidades.

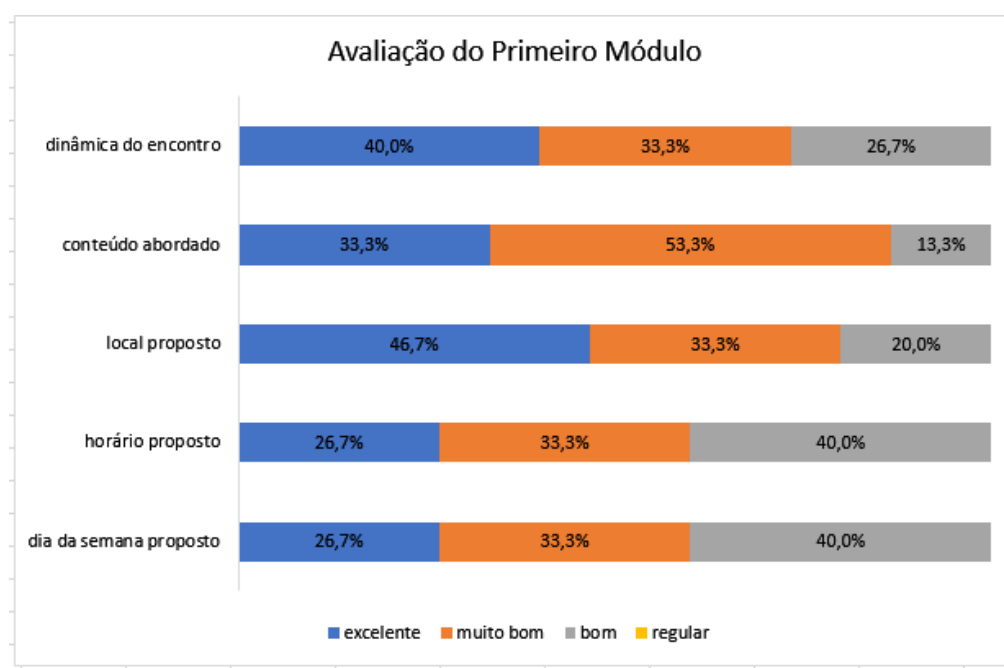
O primeiro módulo apresentou como temática central o estágio Supervisionado em Serviço Social na Uninter, buscando apresentar o regulamento de estágio em Serviço social da Uninter; discutir a instrumentalidade e os instrumentos na supervisão de estágio; expor a documentação e os instrumentos e critérios de avaliação do estágio supervisionado e abrir espaço para socialização de conhecimento entre os participantes.

Este primeiro encontro teve como objetivo aproximar os atores envolvidos no processo de supervisão, bem como apresentar a legislação e regulamento de estágio e os documentos necessários para início do mesmo. Houve espaço para discussão e desenvolvimento de uma atividade buscando a reflexão dos participantes sobre o

processo de supervisão a luz do projeto ético político do Serviço Social.

Esta primeira experiência foi muito interessante uma vez que foi o primeiro contato com os diversos atores do processo de supervisão de estágio. Este encontro possibilitou um estreitamento de relações oferecendo subsídios para o estabelecimento de uma relação mais horizontal de discussão sobre o estágio em Serviço Social.

A avaliação deste primeiro módulo do Fórum foi muito positiva, conforme foi levantado através de uma pesquisa no final do encontro.



Fonte: avaliação interna da UNINTER – fichas

De forma geral, nota-se que o primeiro encontro teve como principal avaliação dos participantes uma visão de “muito bom”, o que aponta que o fórum em seu primeiro módulo teve uma boa aceitação pelos atores envolvidos no processo.

Já o segundo módulo terá como tema central as competências e habilidades do estágio supervisionado em Serviço Social. Neste encontro pretende-se discutir as competências e habilidades do estágio supervisionado em Serviço Social, a partir da visão da Taxonomia de Bloom; apresentar as ações previstas nas fases do estágio supervisionado quadrimestral e semestral; desenvolver discussão em grupo com a finalidade de avaliar as competências e habilidades, bem como o profissional que pretendemos formar.

Neste sentido, este segundo encontro tem como objetivo ampliar o debate sobre as

expectativas das competências e habilidades dos diversos atores envolvidos no processo de supervisão de estágio em Serviço Social. Ainda busca-se levar para debate a discussão das fases de estágio da Uninter e as competências e habilidades que se espera do acadêmico em cada etapa, a qual está relacionada diretamente com os conhecimentos e disciplinas que os mesmos estão vivenciando na faculdade.

O terceiro módulo abordará como tema central a Política Nacional de Estágio em Serviço Social, buscando apresentar brevemente as principais discussões da Política Nacional de Estágio; discutir os principais desafios da efetividade da Política no processo de supervisão de estágio; desenvolver discussões em grupo elencando os desafios da execução da política nos diferentes espaços sócio ocupacionais e ainda abrir espaço para socialização de conhecimento entre os participantes. Assim, neste encontro pretende-se ampliar o debate sobre a normativa de estágio elencando os limites e possibilidades da execução da mesma.

O quarto módulo apresentará como escopo o debate sobre o papel de cada um dos sujeitos no processo de Estágio, logo serão apresentados os papéis dos sujeitos: coordenadoria de estágio, supervisor acadêmico, tutor supervisor acadêmico, supervisor de campo, Campo de Estágio, estagiário, CFESS, CRESS, ABEPS, ENESSO, Uninter e central de estágio; ainda serão discutidos a relevância da integração dos diversos sujeitos envolvidos no processo de estágio e o debate sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social (atribuição privativa). Assim, objetiva-se neste encontro abrir um espaço para socialização de conhecimento entre os participantes discutindo o papel de cada um dos envolvidos no processo de supervisão de estágio em Serviço Social.

Já o quinto módulo terá como discussão central a experiência da supervisão de campo nos espaços sócio ocupacionais. Nesta perspectiva, busca-se discutir os desafios da supervisão de estágio nos diversos espaços sócio ocupacionais; o relato de experiências de supervisão de estágio dos supervisores acadêmico e de campo e em Serviço Social, bem como a abertura de espaço para socialização de conhecimento e experiências entre os participantes.

O sexto e último módulo terá como enfoque a avaliação e planejamento do Fórum. Assim, será apresentado um documento final com os principais desafios relatados durante os encontros do Fórum; será desenvolvido uma reflexão e proposição de ações para organizar o cronograma dos próximos encontros do Fórum e por fim uma avaliação final.

Com a finalização do primeiro ciclo de seis encontros do Fórum permanente de

supervisão de estágio em Serviço Social, espera-se que se fortaleça a visão de unidade entre as modalidades presencial e EAD na UNINTER, ampliação dos espaços de discussão sobre o estágio, estreitamento de relações entre os atores envolvidos no processo de supervisão e desenvolvimento de uma relação de horizontalidade no processo de supervisão. Portanto, com a experiência do Fórum busca-se aprofundar a discussão da qualidade do processo de formação profissional do assistente social nas diversas modalidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do artigo, foi possível conhecer brevemente o curso de Serviço Social na modalidade EAD da UNINTER, os principais desafios postos a supervisão de estágio e a apresentação do processo de implantação do Fórum permanente de supervisão de estágio, como uma alternativa de aproximação entre as modalidades EAD e presencial, superação do discurso apenas mercadológico da educação e a apresentação de uma proposta pedagógica e metodológica de debate sobre a qualidade do ensino e o comprometimento com a formação profissional.

Portanto, com o desenvolvimento deste artigo pretendeu-se apresentar a experiência inicial do Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social da Uninter. Assim, este espaço representa uma proposta para redução do desafio da supervisão de estágio na modalidade à distância, através da busca no estreitamento das relações entre os atores envolvidos no processo, bem como ampliar a horizontalidade das relações e a qualidade do estágio e da formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.662 de 07 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão do assistente social. In: CRESS 7ª Região. Coletânea de Leis e Resoluções. Assistente Social: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS (Brasil). Código de Ética Profissional. In: COLETÂNEA de Leis e Resoluções: Assistente Social: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: Cress, 2004. p. 15-30.

_____. Resolução CFESS nº 493, de 21 de agosto de 2006. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social. Brasília, 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 abril. 2017.

_____. Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO no Serviço Social. Brasília, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 abril. 2017.

IAMAMOTO, M.V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

LEWGOY, A. M. B. O Estágio Supervisionado em Serviço Social Brasília (DF), ano 13, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013.